

O TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: EM BUSCA DE NOVOS PARADIGMAS

Igor Mateus Ferreira da Costa (Graduando/UFPB);
Sarah Carvalho Vasconcelos Cabral (Graduanda/UFPB);
Saulo Henrique De Lima Miranda (Graduando/UFPB);
Maria Elizabeth P. Souto Maior Mendes (Professora Adjunta/UFPB).

Resumo: O presente trabalho consiste em um relato de experiência dos participantes do projeto de extensão PROBEX/ UFPB *Literatura Aplicada à Sala de Aula*, em vigor desde o ano de 2018 e parte integrante do Programa de Extensão EFOPLI, Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa da Universidade Federal da Paraíba. Ancorado nos estudos do letramento literário (COSSON, 2006), da pedagogia crítica (FREIRE, 1996), do letramento crítico (JANKS, 2013), bem como da pedagogia transgressora (hooks, 1994), o projeto objetiva auxiliar os discentes de Letras e a comunidade docente, seja ela em formação inicial ou continuada, do município de João Pessoa, bem como do estado da Paraíba, em suas práticas pedagógicas no que concerne o uso do texto literário no ensino regular ou nos contextos do ensino de línguas estrangeiras. Uma das premissas do projeto é que a inexperiência dos professores com o texto literário em si, e certas crenças neles arraigadas os impedem de tentar utilizar a literatura em sala de aula por quatro razões principais: i. por vê-la dissociada da língua; ii. por acreditarem necessitar de jargão e expertise específicos; iii. por desconhecerem textos não-canônicos que possam ser um potente atrativo em suas aulas; iv. por suporem que seus alunos não encontrarão motivação nas aulas se o texto literário for a elas incorporado. Trabalhando em três frentes, adaptadas em 2021 para a modalidade remota de ensino - Ciclos de Palestras, que vem contribuindo para a aproximação entre discentes, docentes e a academia, rodas de contação de histórias nos canais das redes sociais do projeto e oficinas pedagógicas com foco na formação de professores, o projeto busca manter uma troca constante de experiências acadêmicas e a mudança de paradigmas no que tange ao lugar ocupado pelo texto literário em sala de aula.

Palavras Chaves: Formação de professores, Língua Inglesa, Texto literário, EFOPLI.

Introdução

Este trabalho objetiva fornecer um relato de experiência dos participantes envolvidos no projeto “Literatura Aplicada à Sala de Aula”, que oferece aos alunos de Letras Inglês a oportunidade de aprender com professores mais experientes a como abordar a literatura de maneira menos tradicional dentro da sala de aula da rede pública de ensino. Amplia-se, assim, o modo como o texto literário é visto dentro do âmbito escolar. Ademais, o projeto visa desconstruir certos paradigmas de como a literatura é enfadonha e não didática, ajudando tanto discentes quanto docentes da rede pública de ensino a perceber a literatura como uma potente aliada enquanto instrumento de transformação social.

O projeto de extensão supramencionado está em seu quarto ano e é um dos três que integram o programa EFOPLI - Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa, vinculado à Universidade Federal da Paraíba. Objetiva-se criar um espaço em que graduandos do curso de Letras- Inglês da UFPB, assim como professores da rede pública de ensino do município de João Pessoa e do Estado da Paraíba, possam quebrar paradigmas no que tange à utilização dos livros de literatura infantojuvenil em sala de aula de língua inglesa, oportunizando oficinas, minicursos, grupos de trabalho e ciclos de palestras, que possam auxiliá-los em suas vivências pedagógicas. O programa EFOPLI também organiza anualmente o EPPI – Encontro Paraibano de Professores de Inglês, em sua sétima edição em 2021, evento totalmente gratuito que conta com convidados da comunidade acadêmica e colaboradores do Brasil e do exterior. Os participantes falam de suas experiências sobre temas ligados ao ensino de língua inglesa, fomentando o compartilhamento de saberes em um espaço democrático que acabou por não apenas criar uma comunidade de professores em formação inicial e continuada, mas aproximar a academia da realidade dos docentes de escolas públicas, muitas vezes afastados dos espaços acadêmicos há alguns anos, que podem assim refletir sobre suas práticas, adicionando conhecimento na docência.

Contexto do Projeto

O projeto “Literatura Aplicada à Sala de Aula” oferece minicursos, oficinas de formação inicial para alunos de Letras-Inglês, oficinas de formação continuada para professores da rede básica de educação da Paraíba, e é financiado pelo PROBEX - Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Federal da Paraíba. Surgiu no ano de 2018 como uma oportunidade de repensar práticas docentes que relegavam o texto literário a um segundo plano, no contexto das escolas públicas, uma vez que a crença sustentada pelos docentes até então era a de que a literatura canônica seria a única possível de ser utilizada, composta de textos de linguagem difícil e sem relação concreta com a realidade dos discentes.

A partir de uma visão inclusiva de saberes, a tônica do projeto é a de contribuir para o aperfeiçoamento coletivo de professores em quaisquer estágios de suas carreiras profissionais. O principal público do projeto são os professores da rede pública de ensino do município de João Pessoa. Os alunos de Letras-Inglês da UFPB em formação inicial também são contemplados, não apenas enquanto bolsistas e voluntários do projeto em si, mas por meio das oficinas de capacitação, também abertas a este público. É sabido que há uma certa

lacuna na formação dos alunos de Letras devido ao fato do contato ainda bastante incipiente dos discentes com disciplinas voltadas à prática de leitura e ao ensino de literatura. Como a visão genérica dos professores em formação, seja ela inicial ou continuada, é a de que o ensino de literatura é algo enfadonho que demanda formação específica, mobilização de jargão especializado e deve incluir apenas autores do cânone, pretendemos quebrar paradigmas e auxiliar os professores atendidos pelo projeto a usar o texto literário infanto-juvenil em sala de aula para além da análise literária pura e simples. Pretende-se, a partir da escolha de temas motivadores, fomentar discussões acerca de questões contemporâneas como o racismo, o capacitismo, o sexismo, o *bullying*, conflitos geracionais dentre outros, cujo debate fomente reflexões importantes nos discentes com vistas a práticas de inclusão e justiça social. Nosso intuito é ligar o texto literário ao contexto dos alunos de modo a tornar o processo de leitura algo mais pessoal, significativo e relevante.

Em 2021 e mais uma vez em contexto remoto de ensino, o projeto organizou suas ações de modo a atuar em três frentes: i. oficinas de capacitação, cujo público são professores da rede pública; ii. ciclos de Palestras, que vem contribuindo para a aproximação entre discentes iii. vídeos de contação de histórias nos canais das redes sociais do projeto. Assim como nas edições anteriores, o projeto Literatura Aplicada à Sala de Aula objetiva continuar o trabalho de capacitação discente e docente no que tange o uso do texto literário em sala de aula, promovendo cursos e ações pedagógicas voltados ao fomento do letramento crítico dos discentes e docentes atendidos pelo projeto cujas ações pedagógicas incluem o desenvolvimento de metodologias de ensino da literatura infantojuvenil.

A contação de histórias, outrora intitulada “Contação no Estação”, que se dava de modo presencial no Estação Ciência de João Pessoa, foi substituída por gravações de vídeos de contação de histórias a fim de contribuir com a leitura literária nas escolas parceiras do projeto. Em 2021, já foi promovido um ciclo de palestras, um evento online e as oficinas de capacitação ocorrerão nos últimos meses de vigência do projeto, fevereiro e março de 2022, com a promessa de um retorno ao modelo presencial de ensino. Objetivamos ir além dos muros da universidade e oferecer subsídios que levem a uma mudança de consciência dos professores para a importância do texto literário na escola da rede regular de ensino, como ferramenta capaz de facilitar o desenvolvimento do letramento crítico e promover a discussão de temas relevantes ao mundo contemporâneo dos discentes, tais como: o *bullying*, o racismo, o sexismo, a acessibilidade, o preconceito de classe e de gênero, os conflitos geracionais e familiares, entre outros. Para isso, a seleção de textos a serem utilizados foi

feita cuidadosamente pela equipe de coordenadora, bolsista e voluntários, sempre tendo em mente, além da faixa etária das crianças público-alvo do projeto, a temática a ser debatida.

Referencial Teórico

Através da pedagogia crítica desenvolvida por Paulo Freire (1996), nota-se a relevância que se tem em priorizar o aluno, sua realidade, sua visão do mundo, deixar de lado o modelo bancário de educação, que se baseia na ideia de que o papel do aluno sala de aula é apenas consumir passivamente a informação entregue pelo professor, e tornar o aluno protagonista da própria aprendizagem ao deixar de ser passivo receptor dos conhecimentos na sala de aula, e se tornar responsável pelo seu próprio desenvolvimento enquanto pessoa inserida no mundo globalizado. Como Freire exemplifica,

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (FREIRE, 1996, p. 15)

Busca-se, assim, quebrar a hierarquia existente na sala de aula, proporcionando um espaço de crescimento mútuo para alunos e professores, ao mesmo tempo que se transforma o ambiente escolar de um espaço de recebimento passivo de saberes para um local dialógico e democrático que convida os discentes à troca e ao debate.

Além disso, Freire também discute a respeito da necessidade de trabalhar a curiosidade e a criticidade dos alunos, visando a construção do sujeito e cidadão crítico na sociedade “A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se criticiza.” (FREIRE, 1996), fazendo que, dessa forma, o aluno deixe de ter apenas tenha uma “curiosidade ingênua” guiada pelo seu senso comum, e a transforme numa “curiosidade epistemológica” que o levará ao pensamento crítico. Assim sendo, a educação passa a ser utilizada como prática de liberdade, uma vez que visa com que os oprimidos primeiramente reconheçam seu lugar no mundo, para então pensar criticamente em como mudar sua realidade. hooks (1994) ancora sua pedagogia transgressora na pedagogia crítica de Freire, uma vez que consiste em ir de encontro ao padrão de ensino-aprendizagem centrado no professor, convidando o aluno a tornar-se parte integrante e ativa desse processo, ao quebrar

os paradigmas e questionar a respeito do sistema de dominação presente da sociedade. Hooks argumenta que

Os alunos estão ansiosos para derrubar os obstáculos ao saber. Estão dispostos a se render ao maravilhamento de aprender e reaprender novas maneiras de conhecer que vão contra a corrente. Quando nós, como educadores, deixamos que nossa pedagogia seja radicalmente transformada pelo reconhecimento da multiculturalidade do mundo, podemos dar aos alunos a educação que eles desejam e merecem. (hooks, 2013, p. 63)

Torna-se importante no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, pois permite maior liberdade do que o modelo da educação convencional que diminui a importância da perspectiva dos discentes; e, de acordo com a autora supramencionada, ensinar a transgredir abre portas para uma aprendizagem que proporciona os alunos a terem suas vozes ouvidas na sala de aula, dito isso, novamente vimos a necessidade de relacionar o processo de ensino-aprendizagem com a realidade do aluno.

Janks (2013) discorre acerca da não-neutralidade dos textos que lemos, sejam eles anúncios publicitários, textos literários, artigos de jornal ou propagandas televisivas, uma vez que objetivam representar certa realidade a partir de pontos de vista específicos por parte de quem os produz. Ela discute, então, que “o ponto de partida para aprender a ler textos de maneira crítica é por reconhecer que todos os textos são parciais e representações do mundo.” (JANKS, 2013, p. 2, tradução nossa) Dessa feita, o letramento crítico é necessário para que o leitor compreenda as ausências textuais, como as relações de poder estão sendo manifestadas, que tipo de discurso está sendo utilizado e quais pessoas são excluídas desses discursos.

A partir daí, torna-se importante levantar questionamentos envolvendo o porquê desses textos partirem de um ponto de vista específico e muitas vezes excludente. Portanto, a autora enfatiza a importância de fazer perguntas:

[...] Quem é beneficiado e quem é prejudicado pela posição ou oferta? Quem é incluído? Quem é excluído? Como a situação, a pessoa ou a ação foi interpretada? Existem outras possíveis maneiras de interpretar o que aconteceu? Quais são as consequências sociais desse ponto de vista sobre o mundo? No fim, essas são versões da pergunta chave sobre letramento crítico: *Os interesses de quem estão sendo atendidos?* (JANKS, 2013, p. 1, tradução nossa)

Por meio dessas perguntas, discussões importantes podem surgir envolvendo as escolhas feitas pelos autores desses textos e como a compreensão da parcialidade dos textos pode ser crucial para o desenvolvimento do letramento crítico.

Partindo do conceito desenvolvido por Hilary Janks, faz-se necessário a conscientização dos alunos e dos professores em incluir nas salas de aula o hábito de questionar, juntamente com seus alunos, os textos que existem ao seu redor. Para o professor, é essencial estimular seus alunos a desconfiarem do texto, fazerem perguntas acerca do seu entorno, do que está posto e do que subjaz ao texto. A partir do momento em que os discentes consideram que todos esses aspectos em conjunto afetam a compreensão do texto, serão estimulados a desenvolverem uma maturidade crítica. Certamente, do ponto de vista dos discentes, a experiência de serem pensadores críticos os possibilita alcançarem maiores voos durante suas carreiras como estudantes, profissionais, mas também, e principalmente, como seres humanos inseridos na sociedade.

Sobre o papel da literatura na formação social dos alunos, Cosson (2006) apresenta o conceito de letramento literário como uma ferramenta eficaz para a compreensão do mundo, e o texto literário como essencial no processo de ensino-aprendizagem. O autor sugere alguns passos para a utilização dos textos na aula de literatura na escola, que ele chama de sequência básica e sequência expandida, etapas que considera importantes para uma experiência literária bem-sucedida. Cosson também expande esse conceito proporcionando a sequência básica: “A sequência básica do letramento literário na escola (...) é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação” (COSSON, 2006).

A motivação envolve desenvolver nos alunos o entusiasmo pela literatura, e ler por fruição se torna possível através de atividades iniciais que possam captar a atenção, seja pelo título, capa, tema do livro ou qualquer outra característica. Na introdução, o professor apresenta o autor e a obra, e os alunos conseguem compreender questões externas ao texto literário por meio da contextualização. O terceiro passo é a leitura em si, sendo esse o momento em que os alunos mergulham na leitura e o professor existe enquanto mediador, definindo pausas em partes específicas da leitura que permitem-no ajudar os alunos em quaisquer dificuldades que encontrem. Por fim, a interpretação conclui a sequência básica e é a fase em que os discentes podem livremente expressar seus pontos de vista sobre a leitura. Essa deve ser conduzida pelo professor de maneira organizada, mas sem determinar uma

única verdade e forma correta de interpretação, pois o intuito é dar voz aos alunos e permitir que articulem suas opiniões.

Rildo Cosson ainda defende que a aula de literatura na escola pode ser, portanto, um ambiente propício para o desenvolvimento da leitura por fruição e para o aguçamento do interesse dos discentes pelo texto literário. É a escola o local propício para promover o diálogo, as trocas de experiências e a contextualização necessária a fim de que o texto literário seja significativo e impactante para os alunos. O papel da literatura passa a ser, portanto, o de espelhar diversas realidades, pois sua principal função é a de humanizar o aluno enquanto ser social inserido no mundo.

O projeto então se utiliza das teorias de Freire e hooks, o letramento crítico proposto por Janks, assim como os modelos de sequência simples e expandida de Cosson, como embasamento para incentivar uma pedagogia crítica que coloca o aluno como protagonista e sujeito responsável por aprendizagem, quebrando os paradigmas de um modelo de educação tradicional. Dessa forma, a sala de aula passa a ser um lugar que prioriza e valoriza a vivência do aluno, naturalizando uma participação mais ativa nas aulas, e abrindo inúmeras possibilidades de utilização do texto literário como uma ferramenta que proporciona reflexões mais profundas sobre o lugar dos alunos enquanto cidadãos no mundo.

Relato de Experiência

Durante o ano de 2021 o projeto *Literatura Aplicada à Sala de Aula* teve que se adaptar mais uma vez ao contexto remoto de ensino devido à pandemia de Covid-19. Os membros do projeto, compostos pela coordenadora, um bolsista e dois voluntários, reuniram-se semanalmente por meio da plataforma Google Meet. Durante as reuniões, foram discutidos os textos do referencial teórico mobilizado para a concepção do projeto e que justificam as ações previstas, quais sejam: bell hooks, Paulo Freire, Hilary Janks e Rildo Cosson. Nas reuniões, também foram decididas questões acerca da divulgação e inscrição através do Instagram @aplicadaliteratura, do formato e duração das ações do projeto, do convite e convocação dos palestrantes e ministrantes das oficinas, do controle da presença e envio de certificado aos participantes.

A primeira ação do projeto foi o II Ciclo de Palestras sobre Literatura, Formação Docente e Práticas da Cidadania que ocorreu quinzenalmente de modo online entre o dia 15 de julho de 2021 e 09 de setembro de 2021, totalizando cinco palestras. As palestras,

ministradas por docentes colaboradores da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco e University of British Columbia, no Canadá, versaram acerca dos seguintes temas: “Literatura e outras mídias”, “A poesia como prática de liberdade: lendo poetisas transgressoras em sala de aula”, “Possibilidades do uso das literaturas de língua inglesa em sala de aula no ensino regular”, “Educação literária para crianças e diversidade sexual: O que é? Como se faz?” e “Literatura Infantil e Interdisciplinaridade na era Zoom”. Como observado, priorizou-se temas que pudessem fomentar debates acerca de questões centrais e relevantes para a sociedade hodierna, e como esses temas transversais podem fazer parte das aulas de literatura. Ao final de cada palestra, era oferecido um momento de perguntas seguido de debate, possibilitando uma troca entre os acadêmicos e os professores em diversos contextos de ensino acerca de suas experiências com o uso da literatura.

O VII EPPI - Encontro Paraibano de Professores de Língua Inglesa foi a segunda ação do projeto. O evento foi organizado pelo programa EFOPLI e durante o mês de outubro todas as atividades dos três projetos que compõem o EFOPLI foram voltadas para a organização e divulgação do evento, que ocorreria online pelo segundo ano consecutivo. Foram utilizados e-mails, posts no Instagram e Facebook como meios de divulgação. O evento ocorreu no dia 30 de outubro de 2021 através do canal “EFOPLI” no YouTube, com a exibição de seis palestras, três no turno da manhã e três no turno da tarde, sendo as falas inicial e final ao vivo. O VII EPPI foi concluído com uma atração musical. Todos os membros do projeto participaram ativamente no preparo como também no dia do evento, servindo como monitores e membros da equipe organizadora.

A terceira ação do evento está prevista para os últimos meses do ano de 2021 e consiste em um programa de contação de histórias online a ser divulgado no canal e nas mídias sociais do projeto. Para tal, os integrantes da equipe se dedicarão à produção de vídeos voltados para crianças, que serão produzidos a partir da leitura de *picture books* previamente selecionados pelos membros do projeto, cujos temas giram em torno da inclusão e diversidade. Além das histórias contadas online, serão produzidos materiais voltados para os docentes inscritos nas oficinas a serem ministradas no ano de 2022 com exemplos de sequências didáticas simples e expandidas acerca dos *picture books* selecionados.

Por fim, a culminância do projeto ocorrerá nos três primeiros meses do ano de 2022 com suas últimas ações, as oficinas de formação continuada voltadas aos professores da rede pública e os minicursos direcionados aos alunos de Letras-Inglês da UFPB. Esses eventos

formativos permitem uma aproximação dos membros do projeto com outros estudantes da UFPB, e com a comunidade de professores além dos muros da instituição, estreitando os laços e as pontes entre os professores iniciantes e os docentes mais experientes.

Considerações Finais

Sendo assim, pode-se concluir que as ações do projeto *Literatura Aplicada à Sala de Aula*, em seu ano IV, auxiliam tanto docentes quanto discentes a remodelar suas visões quanto à utilização do texto literário e ao ensino da literatura em sala de aula. Seus eventos, como ciclos de palestras, oficinas, minicursos e contações de história estão disponíveis para todos os professores da rede pública a fim de que possam reavaliar possibilidades de uso do texto literário em sala de aula e compartilhar experiências de sucesso, fomentando um senso de pertencimento desses profissionais em um coletivo de trabalho amplo, em que as três pontas se beneficiem: discentes dos cursos de Letras em formação inicial, docentes em formação continuada, e alunos da rede pública. Essa troca de experiências permite que alunos de Letras, e docentes em formação inicial tenham contato com docentes já em atividade, enriquecendo, então, as vivências pedagógicas de cada um.

Com o propósito de desenvolver o letramento crítico dos alunos, o projeto vislumbra possibilidades de unir o texto literário ao contexto de vida dos alunos, abordando temas de relevância e impacto social como o *bullying*, o racismo, o sexismo, a acessibilidade, o preconceito, os conflitos geracionais, entre outros, em uma tentativa de aproximar a literatura à vivência dos discentes. Assim, todos os envolvidos são impactados positivamente: i. os alunos de Letras em formação inicial desmistificam crenças de que a literatura não-canônica não é desejável nem possível de ser utilizada em sala de aula; ii. os professores da rede pública em formação continuada conseguem perceber outras aplicações da literatura, reavaliam a função do texto literário enquanto potente agente de transformação social e se sentem valorizados em compartilhar suas práticas docentes, retroalimentando e aperfeiçoando seus fazeres pedagógicos; iii. os alunos da rede pública atendidos pelo projeto desenvolvem outros olhares para a literatura, se sentem representados nos textos e temas escolhidos, fazendo elos e conexões da literatura com as suas vivências pessoais, refletindo sobre seu papel no mundo enquanto cidadãos e impactando, em última instância, suas comunidades.

Referências

COSSON, Rildo. *Letramento Crítico*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. 1. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JANKS, Hillary. *Doing Critical Literacy: Texts and Activities for Students and Teachers*. New York: Routledge, 2014.